Palcos e Telas

ENID BENNETT

FABIAN

JORNAL DOS THEATROS

Por uma especial gentileza da direcção desse hebdomadario, que se publica em Lisboa ha quasi quatro annos, temos sobre a nossa mesa uma collecção do "Jornal dos Theatros", precioso repositorio de informações sobre a vida do theatro em Portugal, alli fixada, semana a semana, pela aguda e clara intelligencia do seu luzido corpo de redactores.

O "Jornal dos Theatros", dada a estreita correspondencia em que nos achamos com Portugal, em materia de theatro, constitue leitura indispensavel aos que estimam a mais bella e a maior das artes.

EXPEDIENTE

Devido ao elevadissimo preço attingido pelo papel de impressão, e especialmente pelo que empregamos em "Palcos e Telas", fomos forçados a alterar nossos preços de assignaturas e venda avulsa que passaram a ser os seguintes de nosso numero 134 em diante:

ASSIGNATURAS

NA CAPITAL

De anno, 52 numeros	18$000
De semestre, 26 numeros	10$000

NOS ESTADOS

De annos, 52 numeros	22$000
De semestre, 26 numeros	12$000

ESTRANGEIRO

De anno, 52 semanas	24$000
De semestre, 26 numeros	13$000

NUMERO AVULSO

Capital, $400; nos Estados e Estrangeiro, $500. Numero atrazado, 500 réis na Capital e $600 nos Estados e Estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", á Avenida Rio Branco, 101, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para acquisição de assignatura basta enviar pelo Correio em carta registrada ou em vale postal a respectiva importancia, para ser immediatamente attendido.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas. No Estado de Alagôas é nosso activo e zeloso representante geral o Sr. Domingos da Rocha Lima, rua Augusta n. 36, Maceió.

E' nosso representante geral em toda a Republica Portugueza, autorizado a representar-nos em qualquer emergencia nese paiz, o nosso amigo Alberto Rocha, Praça D. Pedro n. 21, Lisboa, Tabacaria Monaco.

O Sr Democrito Dantas é a unica pessoa além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

SRS. VERANISTAS — Se amaes o socego, o ar puro e a boa agua escolhei, para passar o verão, a Estação de Palmeiras, a duas horas do Rio, passagens de ida e volta 3$000. Procurae a Pensão Jurema (familiar). Pedi informações a A. Oliveira.

PALCOS E TELAS

precisa agentes e representantes, em todas as localidades onde os não tenha.

Escrever ao gerente a pedir condições.

A GAROTA

Genuina casa de petisqueiras á portugueza

A. M. PEREIRA & C.

RUA BUENOS AIRES, 173

(ANTIGA RUA DO HOSPICIO)

Telephone Norte 5783 --- RIO

TRIANON

Proprietario, J. R. Staffa — Companhia Alexandre Azevedo — O ponto preferido pela élite carioca

Hoje e todas as noites

DUAS SESSÕES — A's 7 3|4 e 9 3|4 — DUAS SESSÕES

Representação da comedia do Sr. Oduvaldo Vianna

A CASA DE TIO PEDRO

Esta peça é posta em scena com todo o rigor pelo distincto artista ALEXANDRE AZEVEDO.

CREOSGENOL

Moderno e efficaz tratamento das tosses, bronchites, rouquidão, asthma e coqueluche. Um vidro é o bastante para curar a mais rebelde affecção das vias respiratorias.

RUA S. PEDRO, 82 — e — 7 DE SETEMBRO, 81

PHOTOGRAVURA

FABIAN & C.

Os maiores fornecedores de clichés para as revistas e jornaes. São de nossa officina os clichés da "Revista da Semana", "Eu Sei Tudo" "Palcos e Telas", "Athletica", etc., etc. — Gravura em cores pelos processos modernos.

Fornecemos orçamentos para a confecção de catalogos, obras scientificas e clichés de qualquer especie, assim como trabalho perfeito de reclame.

Rua Buenos Aires, 112-sob.

TELEPHONE NORTE 6154 — RIO DE JANEIRO

LONDON-FOTO

Atelier — Quitanda 26 — Rio

Ampliações, Reproducções, Dispositivos, Pic-nics, Casamentos, Baptisados, Festas de dia, ou de noite.

Pagamento de 50 % no acto da encomenda.

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente a esta arte.

Attende-se chamados a domicilio

TEL. 5930 CENTRAL

Pensão Jurema

Estação de Palmeiras. E. F. C. B. — A duas horas do Rio — Clima excellente — A melhor agua do Estado do Rio.

Preços modicos

Agua Sulfatada Maravilhosa

25 ANNOS DE INTEIRO SUCCESSO

O medicamento de mais confiança e de seguro effeito em todas as DOENÇAS DA VISTA

A'venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAES GRANADO & C. RIO DE JANEIRO

Bebam **SÃO LOURENÇO**

As melhores aguas mineraes naturaes

PROPRIETARIA: COMP. VIEIRAS MATTOS

Directores

Mario Nunes

M. F. Cravo Jr.

e

Salvador de Aragão

PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 1921

ANNO III — N. 147

Redacção

AV. RIO BRANCO, 161

2º andar

Tel. N. 216

RIO DE JANEIRO

Combate franco e não corrupção

Em repetidos artigos aqui publicados evidenciamos o desamparo em que vivem os cinematographistas por parte da imprensa. Não contavamos, todavia, com a immediata comprovação das nossas asserções.

Realmente. O Conselho Municipal discutiu e approvou de afogadilho o orçamento do Districto Federal para o anno corrente. No afan de augmentar a receita afim de que não falte dinheiro á prolifica afilhadagem politica, lembraram-se os edis de duplicar — apenas duplicar — os impostos que os cinemas pagam. Não ha, ao que parece, alli dentro uma cabeça sensata. O film, devido á alta vertiginosa do dollar, dobrou de preço, o povo, destroçado pela carestia da vida, cortou, no seu orçamento, as diversões, diminuindo de metade a renda das entradas de cinema, e em face dessa situação de crise desesperada, de fallencia e de ruina, os administradores do municipio, esquecendo o dever que têm de amparar as instituições uteis e necessarias á vida de um povo, augmentam impostos, fazem peso aos enforcados, apressando a sua asphixia!

Pois bem, essa situação de desespero não encontrou na imprensa defesa alguma. Andaram os cinematographistas a gemer pelos cantos mas não commoveram a ninguem. Sendo, como são, uma grande força, nada obtiveram, e assim será emquanto não concertarem, unidos, planos de acção, de amparo e de defesa mutua.

Expuzemos a um dos *leaders* da classe nossa maneira de ver ácerca desse assumpto. Retorquiu-nos o illustre paredro que pouco importava ao caso a opinião da imprensa e que o movimento do Conselho não era senão uma evidencia da voracidade dos dignos tubarões que o formam. Todos os annos os botes se repetem e o meio de evitar augmento de taxas e impostos é um unico, procurar um intermediario e deixar escorregar 15 ou 20 contos...

Mas não seria tão melhor que, ao envez de se concorrer dessa maneira para a dissolução e desmoralisação do meio e dos costumes, se arregimentassem os cinematographistas e por todos os meios e modos, junto de todos os poderes da Nação e perante a opinião publica, defendessem os seus interesses, fizessem valer os seus direitos, o direito que têm a vida e a um logar ao sol?

Porque é que Billie Burke prefere o theatro ao cinema

Interessante o que diz a respeito essa linda actriz:

"Entre o trabalhar para o theatro e trabalhar para o cinema vae a mesma differença que ha entre a gente receber uma carta de um amigo e encontrar esse amigo cara a cara! Eu, pessoalmente, sinto muito mais prazer em falar com uma pessoa amiga do que em receber uma carta sua! E' por isso que prefiro representar ante uma platéa a fazel-o diante de uma machina!"

— Acredita, a miss, então, que um artista póde representar melhor no theatro, que no cine?

— Sem duvida alguma! E' uma coisa muito séria tratar de ser natural. Um papel como o que tenho em "Esposa só no nome", onde devo fazer uma mulher "real", é mais difficultoso que qualquer outra coisa que eu tenho representado no cinema. Representar no theatro exige esforço mental, no cinema esforço physico, e falta nelle sinceridade na representação. Emquanto trabalho, posso pensar em mudar a toilette, mas, no theatro, não. Um auditorio de homens e senhoras é bem differente da frieza da machina... A estrella deve sentir seu publico, saber que lhe interessou; fazer chorar uns e rir outros. Isso de representar, afinal, é coisa muito séria para se tratar a falar em tal. Gozei com a minha volta ao theatro este inverno por varios motivos, entre os quaes o de poder estar todo o dia com minha filha, pois só tenho de trabalhar de noite.

Billie Burke passou do theatro ao cinema com grande exito e agora passa do cinema ao theatro ainda com maior exito!

❦

O que elles verdadeiramente ganham

De todos os assumptos relacionados com o cinema nenhum impressiona tanto o publico como o do salario dos astros e das estrellas. Vamos, pois, expor alguma coisa a respeito, calculando o dollar a quatro mil reis, seu valor normal no Brasil, e depois do que fôr sabendo o leitor verá que as coisas têm andado mal contadas...

Dêmos um pulo a 1916, quando a Pickford era a actriz de cinema mais bem paga em todo o mundo, oito contos por semana, e Carlitos ganhava quatro. Frank Keenan, dos actores dramaticos era, então, quem mais cobrava, quatro contos de reis. Dos galãs, era Francis X Bushman quem estava na ponta, com tres contos. Um anno antes, em 1915, Geraldine Farrar e Billie Burke entraram na Paramount, ganhando a primeira cento e sessenta contos por tres films, e a segunda a mesma quantia só por um. Fazendo o calculo, pelo tempo empregado, achou-se para Geraldine Farrar o salario de vinte contos por semana, e para Billie Burke trinta e dois! Em 1917, a Pickford ganhava o dobro de 1916 e por fim exigiu uma percentagem nos lucros dos films que ella posasse, chegando a receber quarenta contos por semana!

Como se sabe, julgou-se uma coisa fabulosa o contracto, do Circuito que dava quatro mil contos ao Carlitos por oito films, e teria sido mesmo esplendido se Carlitos pudesse dar, como suppunha, um film em cada quarenta e cinco dias, mas, preoccupado em melhorar sua producção, o que bem se nota em "Vida de Cachorro", "Armas ao Hombro" e "Ao Sol", o famoso comico já gastou dois annos e falta-lhe cumprir metade do contrato. Ora, como os preços da vida estão pela hora da morte, e os salarios a pagar aos seus cooperadores se elevaram extraordinariamente, não é coisa nenhuma do outro mundo, se elle acabar tendo prejuizo!

Hart é um dos que mais rapidamente melhoraram de situação. Em janeiro de 1918 e dahi a dezembro de 1919, ganhou elle tres mil e seiscentos contos. Entretanto, quatro annos antes, ganhava sessenta contos por anno!

Os ordenados de Norma e Anita Stewart são considerados dos mais altos, dois mil contos de reis por anno, pois têm companhia propria. Alla Nazimova cobra á Metro cincoenta e dois contos por semana e mais quatro contos de ordenados do marido, o actor Charles Bryant, regulando cada film gastar cinco semanas a fazer. Os cheques semanaes de Elsie Ferguson e Geraldine Farrar são actualmente de quarenta contos cada uma. Vem depois a lista dos que cobram entre vinte e quarenta contos, como Marguerite Clark, Pearl White, Pauline Frederick, Mabel Normand, Viola Dana, Mary Milles Minter, William Farnum, Constance Talmadge, Wallace Reid, Alice Brady, Bryant Washburn, Madge Kennedy, Florence Reed, Lilliam Gish, Dorothy Phillipps, Dorothy Gish, Mildred Harris, Tom Mix, Bessie Love, Jack Pickford, William Russell, Earle Williams, etc. etc., ainda que muitos destes já estejam independentes agora. Ha, emfim, os parteners das estrellas, masculinos e femininos, cujos salarios, os mais elevados, são de tres contos por semana, como Thomas Meigham, Owen Moore, Eugene O'Brien, Lew Cody, Elliott Dexter, agora estrellas, Milton Sills, Jack Holt, Frank Mills, Robert Harron, Jack Mulhall etc. Entre as deusas, figuram, com tres contos e duzentos mil reis por semana, Jane Novak, Anna Little, Eileen Percy, Louise Lovely, Jewel Carmen e Doris May, vindo em seguida os chamados caracteristicos de que só Theodor Roberts tem salario decente, e, finalmente, os milhares de parțiquinos, comparsas etc. cujos salarios regulam de vinte mil reis por dia, quando trabalham. Na Europa, os salarios mais altos são pagos na Italia batendo Bertini o record e na França, Suzana Grandais ganhava doze contos de cada film que fazia para a Phocéa.

E' preciso notar, porém, que os salarios na America são pagos por semana, mas semana de trabalho, entenda-se. Se não ha film a fazer não ganham. Muitos são os actores que não têm trabalho continuo, como Herbert Rawlinson, Milton Sills, Emery Johson, Vernon Steel e outros que trabalham em companhias distinctas quando ha papeis para elles. E' d'ahi que nasce o desejo a todos os artistas de serem directores...

REPORTAGEM DA SEMANA

FANNY WARD

Fomos encontrar Fanny Ward em sua residencia de Holywood, de volta da Europa e para onde tornará breve.

Fanny é uma mulher que gosta pouco dos reporters, não sendo por isso coisa facil fazel-a falar. Estava, porém, neste dia de bom humor, e pude pedir-lhe as impressões da viagem.

— Todas, muito boas. Venho simplesmente encantada com as attenções de que fui alvo. Para lá voltarei muito em breve, pois tenho em França compromissos.

— Trabalhou muito ?

— Bastante e com gosto.

— O melhor film ?

— Creio que, de todos, o melhor é a adaptação da "Rajada", de Bernstein. Em minha opinião nada fiz melhor, talvez até porque sempre gostei da sua atormentada protagonista.

— Da viagem propriamente, que cidade lhe agradou mais ?

— Londres e Paris, mas Paris principalmente.

— Reatemos a conversa. A minha cara artista falou ahi, referindo-se á "Rajada", em que nada fez melhor. Poderia dizer-me qual prefere das que interpretou na America ?

— "A Ferreteada".

— Agrada-lhe o Hayakawa ?

— Mutissimo. E' mesmo o meu actor favorito. Somos além disso muito amigos.

— E das estrellas, qual é ?

— Nazimova.

— Porque ? Póde saber-se ?

— Porque é a rainha da tragedia e eu gosto muito de papeis desse genero.

— E Carlitos ?

— Unico em seu genero. Creio que o cinema jamais terá um novo Carlitos ou uma outra Nazimova.

— Não lhe parece que o theatro é um bom auxilio para se entrar no cinema ?

— Pelo menos, sempre suppuz isso, mas algumas estrellas demonstraram o contrario e agora creio que se póde triumphar no cinema sem se haver passado pelo theatro.

— Do que é que gosta mais ?

— Da seda...

— Refiro-me ao genero... De que genero gosta mais...

— Ah! O dramatico que degenera pouco a pouco em tragedia, não com um beijo como final, mas com uma morte...

— Diz-se por ahi que a minha cara artista é rica..

— Não me posso queixar da sorte. Minhas joias foram avaliadas em seis mil contos.

— Podia nesse caso deixar o cinema e gozar a vida...

— Perdão! Eu vivo com todas as commodidades desejadas, e perfeitamente á minha vontade. Trabalho ainda, mas porque gosto do cinema, não pelos lucros que elle me dá.

— Parece que gosta muito de mudar de vestido...

— Gosto immenso. Quer acreditar que já mudei nada menos de trinta vezes a toilette, em um film ?

— O que é que faz quando está sem filmar ?

— Farto-me de trabalhar, porque em geral não estou sem film por mais de uma semana, e nessa semana é que preparo minhas toilettes e saio a compras...

— Tem predilecção por alguma das suas peças de theatro ?

— Tenho por aquella com que estreei. Chamava-se "O Premio". Debutei com essa peça em 20 de novembro de 1912.

— Em que theatro ?

— No Aldroych, de Londres...

— De que director gosta mais ?

— Creio que De Mille é um genio, e admiro o talento de George Loane Tucker, que dirigiu "O Homem Milagroso", o film que mais me agradou, de todos os que eu tenho visto.

— Gosta de sports ?

— O remo e a natação são os que mais pratico. Em janeiro, porém, com Hayakawa e Thomas Meighan, gosto de patinar no gelo.

— Na vida, o que mais aprecia ?

— Trabalhar e amar !

— Seu passatempo favorito ?

— Ler romances.. Tenho muitos, mas muitos, muitissimos romances. Desde menina que não faço outra coisa senão comprar romances.

— Gosta de livros raros ?

— Porque me pergunta isso? Quer obsequiar-me com algum ?

— Não é por isso. E' que eu ouvi dizer que Hayakawa traduziu a seu pedido um romance japonez.

— E' verdade... Chama-se "A Serpente de Oiro".

— O que é que faz para poder representar tanta coisa, tão differente ?

— Homem, verdadeiramente, não sei...

— Mas...

— Vivo minhas personagens, isto é, dou-lhes vida.

Demos, aqui, fim á nossa entrevista e eu despedi-me com um grande aperto de mão... daquella que odeia os reporters.

NOSSA CAPA

Enid Bennett, a formosa australiana, que occupa na scena muda mundial, logar de enorme destaque, é quem occupa hoje, illustrando-a, a capa de "Palcos e Telas". Actriz desde os verdes annos, foi felicissima sempre em sua carreira theatral, passando com a mesma sorte para o theatro silencioso, onde Thomas Ince, o arguto descobridor de estrellas, a iniciou em papeis de vulto. Dizem seus directores que não ha actriz, como ella, com tanta facilidade na transição do riso para o choro e vice-versa.

Ha pouco demos sua biographia em "Palcos e Telas" na secção "Estrellas e Astros do Cinema".

UMA PALESTRA COM DOUGLAS FAIRBANKS

— Lembra-se de quem foi a primeira actriz que trabalhou com o senhor ?

— Bessie Love, que por signal é das melhores primeiras figuras femininas que tenho tido, porque combina muito bem com o meu temperamento. Muito sympathica e, sobre tudo, muito boasinha. Quando beija, faz isso com espantosa naturalidade.

— E Margery Wilson ?

— Essa tambem tem grande talento, bellos olhos e é perseverante. Tem ainda outros predicados, adora o lar e é louca por musica...

— Jewel Carmen...

— Que saudades da Jewel!... Delicioso, trabalhar com a menina dos olhos champagne! Um encanto! Uma menina linda, um grande caracter, idéas puras e intensa ambição pessoal... Dizendo pessoal eu quero dizer que a não communica a ninguem.

— E Constance Talmadge ?

— A melhor sportwoman que commigo trabalhou... Monta a cavallo com admiravel disposição, guia automovel, bote e gosta da vida ao ar livre. E' além disso uma actriz graciosa, artista, comediante perfeita. Outra favorrita minha é Eilen Percy, um bello temperamento artistico, para quem nada ha impossivel! Formosa e boa! E' o meu ideal como companheira de film, com quem eu desejaria trabalhar sempre.

— E Marjorie Daw ?

— Não julgue que me esqueceria della, dessa minha companheira no "Moderno Mosqueteiro". Tem uns olhos lindos, uns olhos risonhos. Diz ella que o mundo é um logar esplendido, onde se póde trabalhar e brincar... E' interessante o que se dá com ella no tocante a vestidos...

Não encontra nenhum que lhe agrade, nenhum é ao seu gosto... e governa-se pelo gosto das modistas e compra frequentemente vestidos feitos.

Com um aperto de mão puzemos ponto á conversa...

LILLIAM GISH

O publico tem um conceito errado sobre Lilliam Gish. Geralmente, quando se evoca sua delicada figura, vem-nos logo á memoria a lembrança de uma juvenil heroina de algum episodio guerreiro, ou a encantadora rapariguinha, toda innocencia e alegria, que vae vendo passar a vida por entre nuvens de simplicidade e de uma sobriedade quasi puritana. Verdade é que quasi todos os seus papeis são desse genero e de absoluto accordo com seu typo ideal, mas não é menos certo que ella, a Lilliam da vida real nada tem de commum com as suas heroinas da tela. Entretanto, não é possivel fazer ver ao publico, rapidamente, que Lilliam não é o que apparenta ser. Seus admiradores comparam-n'a ao pallido lirio sem perfume. Em sua casa, Avenida Serrano, em Los Angeles, é sempre uma senhora, *sua e tranquilla*, comquanto não tenha ainda vinte annos. Não aprecia o athletismo. Deixa isso para sua mana Dorothy, a menina disturbio. Gosta mais da casa, despresando em absoluto os *enganos* da sociedade, e entretem-se muito lendo Balzac e outros autores de nomeada. Como sua irmã, Lilliam começou sua carreira artistica, muito pequenina e estreou num papel importante com Mary Pickford no *O Bom Diabinho*. Depois passou á Biograph, sob a direcção de Grifith, não se separando mais desse diretor até agora, para dirigir os films de sua mana. Ambas as Gish têm vivido sempre com sua mãe, mas nem por isso escapam de quando em vez aos boatos, infundados aliás, de um proximo casamento.

FANNY WARD

CASA DAS FLORES
FAZENDAS E ARMARINHO
LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA, 24-26

Theatros

DE DOMINGO A DOMINGO

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — De 3 a 9, "A casa de Tio Pedro".

PALACIO — — Companhia Ernesto Vilches — Dia 3, "Rosas de Otoño"; 4, descanso; 5, "El eterno D. Juan", festa do Sr. E. Vilches; 6, "La Aventura del Coche" e "Lluvia de hijos"; 7, "Wu-li-Chang"; 8, "Jimmy Sanson"; 9, "Lluvia de hijos" e "Wu-li-Chang".

REPUBLICA — Companhia Cremilda de Oliveira — Dia 3, "Amor de mascaras"; 4, "O az"; 5 e 6, "Senhorita Traá-lá-lá"; 7, "O burro do Sr. Alcaide", primeira representação", festa da Sra. Cremilda de Oliveira; 8 e 9, "O burro do Sr. Alcaide".

RECREIO — Companhia Nacional de Operetas e Revistas — De 3 a 9, "Se a bomba arrebenta..."

CARLOS GOMES — Companhia Ema de Souza-Francisco Marzullo — De 3 a 5, "A pensão da Nicota"; 6, "Amor de Perdição"; 7, "Rosa do Adro", primeira representação; 8 e 9, "Rosa do Adro".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — De 3 a 9, "A Capital Federal.

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 3 a 9, "O Pé de Anjo".

MUNICIPAL — Fechado.

LYRICO — Fechado.

PALACE

TESTONI — "LA AVENTURA DEL COCHE", comedia em tres actos. — Distribuição: Alecia, Sra. Irene Lopez Heredia; D. Angelita, Sra. Luz Romea; Maria Thereza, Sta. Tormo; Nati, Sra. L. Fauste; Concha, Sra. Esperanza Rivas; Pepita, Sra. Serrano; Remedios, Sra. Maria Tereza Andreani; Miss Brown, Sra. Lucia Ortega; Antonia, Sra. Carmen Cachet; Affonso Arana, Sr. Ernesto Vilches; Euzebio, Sr. R. de la Mata; Blaz Fernandez, Sr. J. S. Viosca; Lorenzo Ribas, Sr. Alexandro Maximino; Emilio Beltran, Sr. J. Lliri; Jordano, Sr. Oltra; Ernesto Berntez, Sr. Valdiviesco; Gaspar, Sr. Arbó e Criado, Sr. Gallar.

E' um rosario de excellencias a curta série de espectaculos que, entre nós, está realizando a Companhia Vilches. "La aventura del coche", interessante pelo entrecho e pelo bom humor com que é escripta, serviu para evidenciar, mais uma vez, a harmonia perfeita do conjunto e o valor particular de cada artista.

O Sr. Ernesto Vilches se nos apresentou tal qual é, e sem receio que muito se desvaneça, diremos que a nós, como a todos os que davam brilhante aspecto á platéa do Palacio, sua personalidade propria não é senão muito grata. De aspecto joven, physionomia sympathica, movel e conseguintemente expressiva, elegancia de maneiras e no modo de trajar é realmente o Sr. Ernesto Vilches um "jeune premier" tão interessante como o melhor modelo francez. Nessa comedia o papel lhe exigia timidez e elle a soube ter, de modo a conseguir que todos os espectadores achassem natural justamente o que a peça pedia, isto é, que se apaixonasse por elle a principal figura feminina. Esta foi a Sra. Irene Lopez Heredia, actriz de grande distincção tambem, vestindo-se com fino gosto, dizendo com impeccavel correcção e com uma riqueza de colorido que se fica embevecido a ouvir a musica da sua voz. Citemos como uma scena adoravel o final do segundo acto em que os dois illustres artistas travaram, através da sua naturalidade, um duello de boa arte theatral, e aquella outra do terceiro, em que o Dr. Arana simulando explicar-se á sua mulher, dirigia, de facto suas desculpas á sua enamorada duqueza. Ambos sublinharam, com graça, todas as subtilezas do dialogo, tal como na scena anterior em que tiveram magnifico collaborador no Sr. Alejandro Maximino. Esse actor, de enorme correcção scenica, é uma das fortes razões do agrado com que a companhia foi recebida pelo publico do Rio.

Lá estavam tambem a formosa Sra. Andreani que emprestava a varias scenas o realce da sua estonteante presença; a Senhorita Tormo, que fez com emoção, a Maria Thereza; e os Srs. R. de la Mata, S. Viosca, Lliri e outros que apresentaram interessantes trabalhos.

A montagem sempre boa, havendo a destacar o bello "atelier" do 2º acto. — **Mario Nunes.**

MARGARET MAYO — "LLUVIA DE HIJOS", vaudeville em 3 actos.

Tivemos no Palacio uma peça das que causam a delicia das platéas de sabbado e domingo. "Baby Mine", de Margaret Mayo, que já conheciamos em francez e em portuguez, conserva na traducção hespanhola a mesma graça hilariante, a mesma comicidade irresistivel.

Para a Companhia Vilches o espectaculo teve importancia muito secundaria. Os excellentes interpretes de papeis de merito real conduziram com a maior despreoccupação todas as scenas, seguros dos effeitos a causar e realçando, a proposito, o humorismo do original, com um detalhe pittoresco, uma nota pessoal.

O Sr. Ernesto Vilches encarnou o Jimmy, o papel comico da peça. Como era de esperar, o seu trabalho nada teve de banal, pelo contrario, valorisou-se com o feitio que o sympathico actor lhe deu e que continuas gargalhadas despertou na platéa. Para isso contribuiu em muito a burlesca caracterisação e o impagavel jogo physionomico do distincto actor.

Irene Lopez Heredia

A Sra. Irene Lopez Heredia fez com a expressão e nervosidade que lhe são peculiares a esposa mentirosa,perfeitamente á vontade tambem no seu papel. O Sr. Alexandre Maximino, sempre muito correcto e insinuante e a senhorita Tormo completaram, com brilho, o quadro sobre que assenta a peça. Em uma ingleza genero suffragista obteve a Sra. Maria Tereza Andreani exito dos melhores.

A montagem é sempre muito boa. — **Mario Nunes.**

O. HENRY — "JIMMY SAMSON", peça em 3 actos.

Distribuição : — Miss Rosa Fay, Sra. Irene Heredia; Miss Moore, Sra. Maria Tereza Andreani; Ketty, menina Alvarez; Bobby, menino C. Tromé; Jimmy Samson, Sr. E. Vilches; Dick, Sr. A. Maximino; Ewans, Sr. R. de la Mata; Bobs, Sr. P. Oltra; Martin Fay, Sr. J. S. Viosca; El director de la prision, Sr. Sr. C. Barragon; Bickendorf, Sr. Tejedor; Um jete de vigilancia, Sr. M. Gallar; Avery, Sr. M. Arbó; Red, Sr. P. Valdiviesco; Um empleado, Sr. Ortega.

Ha sempre o que ver e o que apreciar em um espectaculo da Companhia Vilches, pouco importando que a peça a ser interpretada nenhum intuito artistico possua e valha sómente por uma agradavel diversão para um publico facil de contentar. "Jimmy Samson" que conheciamos sob o titulo "Vinte mil Dollars" com o pertencer ao genero policial de que a platéa tanto gosta, é peça para sabbado e domingo, pois que o seu successo decorre mais de situações habilmente armadas que de esforço dos interpretes.

Por isso mesmo que é assim, ninguem está se arrependido de ter ido sabbado ao Palacio, tanto mais que houve excellente opportunidade de se constatar o que podem artistas, quando o são de facto, fazer de papeis na realidade banaes e a que conseguem dar feitio e cunho original. Tal se verificou com os Srs. Ernesto Vilches, Alejandro Maximino, M. Arbó e R. de la Mata e Sra. M. Andreani, que se conduziram de modo a merecer applausos.Junte-se a boa impressão que esses papeis causavam, a correção cheia de graça e elegancia da Sra. Irene Lopez Heredia, a naturalidade encantadora da menina Soledade Alvarez e do menino C. Tomé, e o equilibrio de tons do Sr. Viosca e tem-se uma medida certa de valor do interessante espectaculo. — **Mario Nunes.**

REPUBLICA

D. JOÃO DA CAMARA E GERVASIO LOBATO — "O BURRO DO SR. ALCAIDE", opereta em 3 actos, musica de Cyriaco Cardoso — Distribuição: André, Sra. Cremilda de Oliveira; Gina, Sra. Irene Gomes; Affonsa, Sra. Maria Abranches; D. Mansa, Sra. Margarida Martinó; Festeira, Sra. Carmen Marques; Anna, Sra. Isabel Berardi; Braguinha, Sra. Arminda Martins; Varina, Sra. Austraria Ferreira; Sr. Alcaide, Sr. Mathias de Almeida; Maduro, Sr. Antonio Gomes; Fidelino, Sra. Julieta Soares; Faisca, Sr. Vasco Sant'Anna; Zacharias, Sr. Conde; Pescador, Sr. Eduardo Mattos; Golfinho, Sr. Joaquim Roda; 1º doente, Sr. Pacheco; 1º sebastianista, Sr. Carlos Barros.

A Companhia Cremilda de Oliveira, encerrou sua temporada com um bom espectaculo. Aparte o reconhecido valor da bella opereta de Gervasio Lobato e D. João da Camara, o esforço artistico é digno de elogios, porquanto o conjunto é bom e individualmente varios interpretes distinguiram-se.

Certo o maior attractivo era a Sra. Cremilda de Oliveira, que fazia a sua festa e teve muitas flores e applausos do theatro cheio de sincero enthusiamo, e exhibiu-se em um travesti, encarnando o André. Como todo o mundo esperava, a estimada actriz sahiu-se com brilho da empreza, emprestando áquelle personagem, além de grande distincção de maneiras, uma figura amoravel, e expressiva desenvoltura e graça. A Sra. Cremilda de Oliveira offerece-nos, nesse papel, uma impressão nova do seu apreciado merito artistico.

Tivemos occasião já, na temporada passada, de apreciar nos mesmos papeis que ora interpretam as Sras. Julieta Soares, Fidelino, outro travesti adoravel; Maria Abranches, que faz com grande segurança de tintas a Affonsa, e Margarida Martinó, de um ridiculo cheio de comicidade, na D. Mansa. São tres papeis bem entregues e bem conduzidos.

Destacaram-se mais a Sra. Irene Gomes, que cantou com brilho, e os Srs. Mathias de Almeida, que, apezar da indole do papel fugiu ao exagero em excesso; Antonio Gomes, senhor dos effeitos a procurar e que obteve applausos na narrativa do 2º acto, e Vasco Sant'Anna, que compoz um impagavel typo de labrego.

A orchestra teve a conduzil-a a competencia do Sr. Assis Pacheco.

A' montagem não falta propriedade.— **Mario Nunes.**

Tom Mix anda de sorte. Descobriu-se agora, que num dos terrenos em que seu rancho está, ha grande jazida de petroleo.

*

Ao que parece, Maria Jacobini visitará muito em breve á America do Sul, com sua companhia, em busca de scenarios proprios ao seu proximo film.

*

Harry Carey adquiriu por noventa contos de réis, para o seu trabalho nos films, um cavallo.

*

A União A. G. de Berlim vae filmar a "Muda de Portici", com Pola Negri na protagonista.

*

O director de Max Linder, na America, é o seu compatriota Maurice Tourneur.

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

Não será de extranhar que o Anno Novo comece por um casamento de figuras em evidencia no meio theatral. Confirma-se assim a nota por nós publicada, de que estão em moda os casamentos de artistas de theatro.

*

Deixam-nos as companhias Cremilda de Oliveira e Ernesto Vilches e as revistas carnavalescas invadem os theatros. Nada menos de tres são offerecidas á alegria foliona do publico do Rio de Janeiro nessa época especialissima do anno, de "antes do carnaval". Os Srs. Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, como revistographos em moda, produziram nada menos de duas, que a Empreza Paschoal Segreto, na esperança de pingues lucros, tratou de açambarcar. São ellas "Reco-Reco" e "Serpentinas Lyricas", devendo decidir o publico do S. José e do S. Pedro da carreira de ambas.

J. Praxedes, pseudonymo de um escriptor theatral que só de longe em longe apparece no cartaz dos nossos theatros, pretende obter successo, no Recreio, com "Então, eu não sei..." Tenham o valor que tiverem, todas tres se conservarão em scena até o carnaval.

*

Os dois outros theatros que se conservam abertos appellam para o genero policial, especie de peças que o publico acolhe com interesse e agrado. No Carlos Gomes fizeram, o jornalista brasileiro Sr. Eduardo Faria, e o escriptor argentino Sr. A. Guido Bianchi, sua estréa como comediographos, com "O collar da baroneza". No Trianon está prestes a subir á scena "A cadeira n. 13", peça norte-americana, de Margaret Mayo, a applaudida autora de "Meu bebé" e "La donna é mobile".

*

A semana registrou outra ordem de factos que trouxe agitadas as "caixas", mas que passaram despercebidas ao grande publico. Parece que uma aura má soprou nos dominios da arte, agitando os sentimentos bellicosos.

*

O Presidente da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes procurou o Sr. Presidente da Republica para pedir essa enormidade, a realisação de um congresso internacional de theatro, nesta cidade, como numero do programma das festas do Centenario.

A lembrança não póde ser nem mais infeliz, nem mais disparatada. No momento em que somos chamados a mostrar ao mundo o que fizemos em um seculo de independencia politica, vamos reunir em nossa casa hospedes que nos maravilharão com o brilho da sua cultura, intelligencia e adeantamento para dizer-lhes: nós, nada possuimos, estamos, em materia de theatro, atrazadissimos, muito aquem do que nossa prosperidade material está a indicar...

Mas como poude o Dr. Pinto da Rocha ter a idéa de nos envergonhar em dia de festa, forçando-nos a mostrar aos convidados os fundilhos rôtos do nosso terno almofadinha e liró ?

Felizmente tudo ha a esperar do bom senso do Sr. Presidente da Republica...

*

A unica demonstração de existencia de um theatro nosso que podiamos dar era a organisação de uma companhia official com elementos exclusivamente brasileiros — talvez a idéa não agrade muito ao Presidente da S. B. A. T. — e que désse uma série de espectaculos na temporada de 1922 com peças de autores nacionaes. Visavam esse intento os esforços do Dr. Gomes Cardim, no anno findo com a creação da companhia dramatica normal a que, impatrioticamente, se oppoz a autoridade municipal. Por esse ideal deviam se bater todos os que estimam o theatro pelo theatro, sem idéa de cavações rendosas. Isso, sim, é que devia ser pedido ao Dr. Epitacio Pessôa.

*

E' de esperar que o Trianon continue theatro, e isso porque sua exploração, como cinema, não trará grandes lucros ao Sr. J. R. Staffa, que, no entanto, estaria sujeito a grandes despezas immediatas de publicidade e propaganda, que corriam o risco de ser improficuas, por não possuir o proprietario do Trianon "stock" de films que supporte exagero de reclame.

*

Realisa hoje a sua festa artistica no Carlos Gomes a graciosa actriz Sra. Hortencia Santos. O programma do espectaculo é constituido pela representação de "O collar da baroneza" e "Gente do Sertão", fazendo, nesta, a homenageada o papel de protagonista.

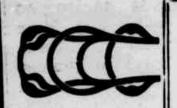
*

Dá amanhã seu ultimo espectaculo entre nós a excellente Companhia Ernesto Vilches. A despedida se fará com "El Amigo Teddy". A companhia embarca no "Belle Isle" com destino a Montevidéo. Foi, aqui, um dos maiores successos artisticos dos ultimos tempos.

*

O Republica foi transformado em circo. Alli estréa hoje o Circo Americano, troupe de variedades das mais numerosas.

"Soirée dansante do Hellenico Athletico Club, organizada pela nova Directoria, e realisada no Salão Nobre da Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, na noite de 24 de Dezembro de 1920.

Da nova Directoria do Hellenico faz parte o nosso amigo e collaborador José Alves Costa Netto, gerente da Excelsior Film, occupando na sociedade sportiva o cargo de Vice-Presidente.

COMPANHIA BRASIL

NO CINEMA ODEON

DE HOJE ATÉ DOMINGO

O RAID RIO-BUENOS AYRES

O glorioso feito do arrojado aviador patricio

EDU' CHAVES

que tanto honra ao Brasil e enche os brasileiros de justo desvanecimento.—A apotheose em Buenos Ayres—Aspectos da vida intima do destemido bandeirante do azul

Film documentario de alto valor

E MAIS

UMA FLOR POR UMA CANÇÃO

Mimosa comedia da **GOLDWYN** de que é protagonista

TOM MOORE o enfant gaté das moças cariocas

Na prox...

CA...

EXI...

Um ver...ade...

Cons...

e se affirma...

SE...

CINEMATOGRAPHICA

...na semana:

...AMENTO
POR
...ERIENCIA

...de... encanto!

...Nelle se expande a graça de

...nsance Talmadge

...rma victoriosa a technica magistral da

...ECT PICTURES

Na proxima segunda-feira

Perfidia de um Romancista

trabalho de arte admiravel do artista impressionante e impecavel que é

Montagu Love

film da WORLD - E mais o

9' episodio do original film em serie da GAUMONT

BARRABA'S
intitulado
O REFEM

cujo resumo pode ser lido neste numero de PALCOS e TELAS

e o **Gaumont-Journal n. 37**

interessante repositorio das ultimas novidades mundiaes

Concurso Cinematographico de Popularidade

Não podia alcançar maior exito que o obtido o concurso que instituimos afim de apurar quaes os artistas que o publico de cinema, no Brasil, mais aprecia. Depois de um trabalho insano conseguimos chegar ao fim da contagem de votos recebidos até o dia 31 de Dezembro, dando logar á classificação que a seguir publicamos.

Comquanto não concordemos totalmente com o resultado deste concurso aberto por "Palcos e Telas", respeitamos o voto dos leitores que elegeu treze primeiros logares do modo seguinte:

A MELHOR ACTRIZ DRAMATICA

Norma Talmadge, 20.212; Francesca Bertini, 15.876; Gabrielle Robinne, 13.093.

A MELHOR ACTRIZ DE COMEDIAS

Constance Talmadge, 18.391; Mabel Normand, 13.368; Madge Kennedy, 9.156; Dorothy Gish, 9.155.

A MELHOR ACTRIZ DE SERIES

Pearl White, 19.756; Maria Walcamp, 16.850; Yvette Andreyour, 12.482.

A ACTRIZ MAIS ELEGANTE

Norma Talmadge, 24.188; Francesca Bertini, 14.261; Gabrielle Robinne, 13.339.

A ACTRIZ MAIS FORMOSA

Norma Talmadge, 17.193; Constance Talmadge, 15.587; Francesca Bertini, 13.866.

A ACTRIZ MAIS COMPLETA

Asta Nielsen, 15.047; Pola Negri, 12.259; Francesca Bertini, 12.212.

O MELHOR ACTOR DRAMATICO

William Farnum, 19.681; Sessue Hayakawa, 15.336; John Barrymore, 11.955.

O MELHOR ACTOR DE COMEDIAS

Tom Moore, 13.159; Douglas Mac Lean, 11.876; Fairbanks, 9.015.

O MELHOR ACTOR DE SERIES

René Cresté, 12.293; Rolleaux, 11.934; Francis Ford, 10.854.

O MELHOR ACTOR COW-BOY

Tom Mix, 35.256; Harry Carey, 14.720; William Hart, 10.356.

O MELHOR ACTOR COMICO

Carlito, 21.364; Max Linder, 14.864; Chico Boia, 10.857.

O ACTOR MAIS ELEGANTE

George Walsh, 12.884; Wallace Reid, 10.854; René Cresté, 9.594.

O ACTOR MAIS COMPLETO

William Farnum, 18.864; Sessue Hayakawa, 15.351; William Hart, 11.495.

CINEMAS

ODEON

GAUMONT — "O LAR" — Adaptação de uma peça de Bernstein feita com apuro por uma das maiores e mais conhecidas fabricas francezas. O interprete principal, o celebre actor Paulo Cappelani, dá-lhe grande realce e a seu lado, a interessante actriz Mlle. Pradot secunda-o brilhantemente. E' um excellente film.

GAUMONT — "BARRABA'S" — Com o titulo de "O solar mysterioso" apresentou-se um dos mais interessantes episodios desse magnifico film em séries.

CENTRAL

AURELIO BOCCHINO — "A MULHER DE CLAUDIO" — O conhecido drama de Alexandre Dumas excellentemente representado pela famosa Pina Menichelli, uma das raras actrizes que ainda attrahem publico. A peça agradou grandemente.

ROMBAUER — "MILLIONARIOS ESFOMEADOS" — O titulo é suggestivo e o enredo singularissimo. E' um dos mais intessantes films allemães.

PATHÉ

FOX "ODIO A' NOBREZA" (The deadline) — Movimentadissimo film do sempre admirado George Walsh. O publico assiste a varias tragedias dentro da noite e a algumas brutalidades do heroe da cabelleira terminando tudo com um quadro muito sentimental. O film agradou bastante.

FOX — "DEVER DE TODOS OS FILHOS" (Every mother's son) — Assumpto original com respeito a uma senhora que vê partir os filhos para a guerra e que trata de defender a todo o custo o ultimo que lhe resta. O film é de propaganda da guerra. O melhor que ha nelle é a extraordinaria interpretação da actriz Charlote Walker.

AVENIDA

ARTCRAFT — "MISSÃO DE VINGANÇA" (Wagon tracks) — Um dos mais perfeitos photodramas de William Hart tendo como thema o assassinato de um cidadão qualquer que tem um irmão que jura vingal-o. Photographia formossissima e desempenho de primeira ordem.

PARAMOUNT — "A DOMADORA DE LEÕES" (The biggest show in earth) — Film com algumas scenas aproveitaveis. Enid Bennett é a protagonista.

Palais

DARLOT — "SER AMADO POR NO'S MESMOS"—Pellicula franceza desempenhada por uma porção de mademoiselles de pernas finas. Apezar do "chiqué" parisiense dessas pequenas o film enche-nos a alma de um terror sagrado, produzindo á medida que se approxima o acto final, catalepsias nirvanicas e inercias de trilho de bonde. E' o aniquilamento, é uma catastrophe budhica, ironicamente escabechica.

ESTRELLA-FILM — "AMOR AOS 17 ANNOS" — Protagonista: Hanni Weisse. Pelo titulo logo se vê do que se trata. O enredo é poetico eagrada, estudando namoricos de rapazes que se fingem ingenuos. Decorre menos mal e consegue prender a attenção.

Parisiense

DARLOT — "QUEM PERSISTE VENCE" Para provar a verdade desta tirada almanaquica gastam os homens quasi um kilometro de celluloide impingindo-nos uma historia já muito sabida e alguns artistas avelhantados. Ora vejam!

DARLOT — "SATANAZ EM PARIS" — Historia para creanças e mentirosos, perfeitamente digna das catacumbas sombrias do Parisiense.

CARTAS AOS ARTISTAS

A ELSIE FERGUSON

Elsie Ferguson! Tu não serás nunca a favorita do grande publico, porque és o prototypo das actrizes que só poderão reinar sobre um nucleo reduzido, mas selecto, de admiradores! Teus films encerram sempre um problema profundo, psychologico ou social! Tuas producções são obras de these! E só uma delicadissima intuição, como a tua, ajudada por uma cultura intellectual muito intensa, póde permittir que tu te apoderes dos mil matizes de seus personagens, para triumphares sem um gesto inutil, e exteriorizando o que se passa em tua alma! Eu, por exemplo, só comprehendi o profundo symbolismo da "Casa de Boneca", do genial norueguez Ibsen, depois que a viveste na tela! — MARIA ELSA.

No film "O casamento de William Asche", que a Metro está fazendo, a heroina ingleza Lady Godiva, que atravessou a cavallo sua cidade natal, apenas coberta por sua vasta cabelleira, será encarnada por May Allison, que terá de usar cabelleira postiça, pois poucos dias antes de começar o film teve a fantasia de cortar seus esplendidos cabellos.

*

Um collaborador do "Correio do Theatro e do Cinematographo", da Italia, dá o grito de alarma contra a invasão do film americano naquelle paiz. Diz elle que a America está fazendo films italianos tão perfeitos, que parecem italianos a valer. O jornalista termina seu artigo propondo um accordo entre todas as casas productoras européas para uma providencia qualquer.

*

June Caprice, que fôra á Hespanha e Marrocos, com Margarida Courtot e seu director George B. Seltz, que o Rio conhece de "Preso e Amordaçado", a filmar umas scenas para a Pathé, já regressou a Norte-America.

Harry T. Morey

NATURALIDADE NA ARTE e SERIEDADE NA VIDA

Ha mais ou menos treze annos que este actor trabalha no cinema e sempre com a empreza Vitagraph, onde fez sua estréa, e que é a unica marca norte-americana que conta em seu activo varios casos como este de fidelidade e, muito mais raro, se attendermos a como são voluveis os nossos favoritos... Diz-se, agora, que Morey deixou sua velha marca para formar companhia propria.

Harry Morey, nasceu em Charlotte, Estado de Michigan, no anno de 1879. Tem o cabello de um loiro brilhante, olhos castanho claros, e mede, mais ou menos, um metro e oitenta de alto. Nos seus treze annos de "vitagraphista" tem dado sempre as mais inequivocas provas de ser excellente actor, artista de extraordinarios recursos, distinguindo seu trabalho pela naturalidade mais absoluta. Sua propria estatura um tanto elevada e seu feitio de um perfeito gentleman, que o é na vida privada, concorrem de certo modo para o seu successo. E' casado e diz para quem o quer ouvir que se sente orgulhoso de sua querida esposa, o que representa alguma coisa na epoca presente.

Sua estréa no theatro teve logar em 1896, quer dizer a bagatela de vinte e cinco annos! Tinha então, já se vê, dezesete, tendo-se dado esse acontecimento na companhia de um actor chamado Robert Downing. Sua carreira foi relativamente rapida. Obteve bellos triumphos e seu nome não tardou a alcançar popularidade, chegando elle a trabalhar ao lado das actrizes mais celebres do theatro, entre as quaes se contava Anna Held.

— Trabalhei — diz elle — com Anna Held, a malograda actriz franceza, na "A Duquezinha", que eu penso em adaptar á tela, e mais tarde com a companhia Weber, Fields, Montgomery e Stone em "The Lizard of Oz", meu maior triumpho no theatro.

Seduzido pelo cinema—continuou — e animado por meu amigo Maurice Costello, que nesse tempo gozava de enorme popularidade, entrei para a Vitagraph em 1908, e desde essa data, até agora, tenho estado com a mesma empresa. Fiz já uma enorme quantidade de films, cujos nomes é impossivel recordar e tenho trabalhado com um sem numero de actrizes, devendo destacar Alice Joyce, a quem considero uma das mais intelligentes actrizes de hoje em dia.

Harry, pode dizer-se que adora o campo, e entretanto não lhe é possivel nunca satisfazer seus desejos, pois o trabalho dos studios o obriga a viver sempre a vida da cidade.

— Se eu pudesse — manifestou certa vez — gozar ao menos metade da vida que eu ambiciono! Agradar-me-ia fazer uma vida inteiramente campestre, porque esse é o ideal de toda minha vida, mas, toda a gente sabe, é impossivel para mim realizar esse ideal!

E' extremamente simples e grande inimigo da vaidade, sendo disso a melhor prova, o que vae ler-se:

— Estou convencido de que um actor não deveria enviar photographias a ninguem e muito menos com autographo. Não nos deviamos fazer notar em publico, nem prestarmo-nos a nenhuma classe de exhibições, dessas que tanto satisfazem a vaidade de alguns, porque, a meu modo de ver, nós somos uma illusão... e devemos ficar como tal!

Morey tem no phisico mais aspecto de ser commerciante ou bolsista de Wall Street do que de artista da tela. Nada accusa, nelle, o heroe romantico do drama silencioso! Sua naturalidade, tão distincta da afectação, que é o distinctivo da maior parte dos artistas, sua franqueza e a jovialidade de seu caracter, fazem-n'o apparecer como simples burguez e nada mais. Entretanto, contra todas as apparencias, Morey possue uma alma sonhadora e juvenil espirito.

E' além de tudo summamente estudioso. Seus bocados de descanso, dedica-os aos seus autores favoritos, como Shakespeare, Oscar Wilde e Ibsen. Do studio a sua casa e desta ao studio sua vida não tem maiores attractivos. E' inimigo da vida social, não gosta de frequentar clubs nem concorrer a festas. Para elle, as pessoas que gostam disso são polichinellos movidos pelos fios do aborrecimento e cujas vidas se desenrolam numa constante incerteza. Vemos, assim, que este bom senhor de aspecto burguez, é o mais idealista dos actores cinematographicos! Não gosta das diversões nem dos sports, mas gosta de ver os outros mettidos nessas coisas. E', por ultimo, o actor menos affeito ao excessivo reclame de que tanto se abusa.

Um de seus films de maior successo no Rio foi sem duvida a "A Invasão dos Barbaros" que o Odeon manteve em programma tres semanas consecutivas.

"PALCOS E TELAS" - A PRIMEIRA REVISTA CINEMATOGRAPHICA DA AMERICA DO SUL

O titulo acima é uma verdade, de que breve se tornarão convencidos os nossos leitores, com o advento da nova phase, prestes a se iniciar — necessidade, que se nos divisou imprescindivel, — dado o desenvolvimento a que chegamos nestes tres annos de vida.

A nova phase, que transformará por completo a feição da actual, terá como primordiaes caracteristicos a ampliação e o desenvolvimento não só da parte redactorial, mas e principalmente da material, augmentando em numero, variedade de assumptos e photographias as já numerosas secções actuaes, de modo a fortalecer o conceito, de que ha tanto já nos fizemos merecedor, de que "PALCOS E TELAS" é um passa-tempo indispensavel, pela utilidade e interesse de sua leitura, a todos os genios, sexos e idades.

AOS LEITORES — Forneceremos o mais completo serviço de informações, nas suas particularidades as mais interessantes, de tudo quanto se relacione com a cinematographia universal. Offereceremos valiosos brindes em concursos originaes e photographias artisticas dos mais famosos astros e estrellas da tela mundial.

PARA AS AGENCIAS DE FILMS — Tendo-se em consideração, que a nossa revista é distribuida em todos os logares do Brasil, onde funccionam emprezas cinematographicas, vê-se, que é ella um elemento de grande utilidade aos Srs. Agentes, porquanto constituirá o meio mais seguro e facil de tornar conhecidas em todo o paiz, as producções de que são representantes e principaes distribuidores.

PARA OS SRS. EXHIBIDORES — Será o vehiculo directo, mais vantajoso e certo, por meio do qual se acharão a par de todo o movimento cinematographico nacional e extrangeiro, facilitando-lhes extraordinariamente a escolha das fontes productoras ou fornecedoras, que maiores vantagens lhes possam offerecer.

PARA OS SRS. ANNUNCIANTES — Sendo a nossa revista, como acima dissemos, manuseada em todos os Estados do Brasil, e quiçá em varios pontos extrangeiros, e constituindo pelo interesse que desperta seu assumpto ameno e agradavel, uma leitura, como que obrigatoria, de todas as classes sociaes, temos, que as nossas paginas são as mais vantajosas para seus annuncios, que serão lidos por uma infinidade de pessoas.

Infindavel seria o ennumerar dos factores varios, que virão comprovar a asserção contida no titulo que encima estas linhas, se não nos limitassemos, como fizemos, aos seus pontos capitaes, sem tocar de leve sequer em varios outros importantes e cheios de interesse, cujo maior valor reside exactamente no segredo que elles constituem, e cuja revelação terá effeito ao se iniciar a nova phase, que será mui proximamente.

Rua Evaristo da Veiga 130

RIO DE JANEIRO

ESTRELLA

PROPRIETA

d'uma grande série das mais notaveis produc

Cinem

e em todos aquelles que fazem

A CASA DAS D

superproducção que tem como protago

Film baseado na obra prima de Henry Bernstein, "O LAD

AMOR AO

Drama em 5 actos, tirado da peça do mesmo nome, do Dr

principal, conquistará os corações

GRETE LY

TEMP

outro empolgante film da Theda Ba

O A

Grandiosa pelicula do genial artista B

vimento de ma

HANNI WEISSE

O GRA

Film monumental, baseado na obra

147 vezes seguidas, com exito estupe

representações, na Allemanha, atting

Para a locação e mais informações, dirigir-

Claude Darlot

FILM Ltda.

Caixa postal 1955
Tel. Central 3155
RIO DE JANEIRO

CLUSIVA

ãs, tem a honra de apresentar brevemente no elegante

Palais

inha do mencionado cinema :

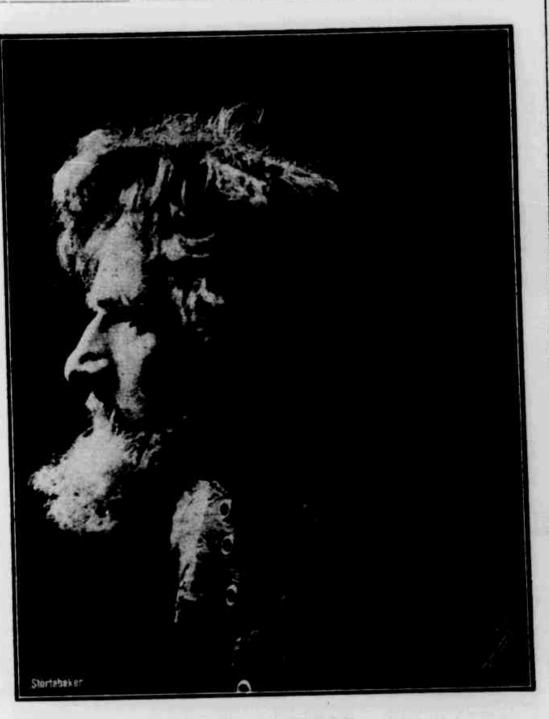
AS DE BRESCIA

ande actriz tragica HEDDA VERNON.

ULHER

ndo como principal interprete a conhecida artista GRETE LY.

7 ANNOS

er. A lindissima joven HANNI WEISSE, no difficil papel a mocidade feminina e masculina.

BRUNO DECARLI

TADE

Mlle. GRETE LY

TRE

ARLI. Scenas impressionantes — Molares enormes.

E SOL

tal de Felix Philippi, que foi representada Theatro Municipal de Berlim, e cujas speitavel cifra de 4.500 !

HEDDA VERNON

ENCIA GERAL CINEMATOGRAPHICA.

Rua São José, 16 - Rio de Janeiro

O ANNO THEATRAL DE 1920

POR

MARIO NUNES

II

O theatro brasileiro vae, no entanto, se desenvolvendo por si mesmo, ao natural influxo das ambições de gloria e de dinheiro. São numerosas as companhias nacionaes, os artistas estudam, esforçam-se, evoluem emquanto novos vão apparecendo, e os autores trabalham com ardor de modo a produzir um verdadeiro renascimento da litteratura theatral que chegara a ser inteiramente abandonada entre nós. E' claro que nada disso haveria se o publico não manifestasse sincero interesse pelas nossas peças e nossos artistas, pelo nosso theatro, emfim.

Todos os generos theatraes são bem acceitos, á excepção da revista e com manifesta predilecção pela comedia. As companhias que a exploram a Alexandre de Azevêdo e a Leopoldo Fróes foram os melhores negocios do anno e são as mais queridas. O successo da Dramatica Nacional é tambem digno de registro. Na opereta, o S. Pedro só foi desamparado pelo publico quando a direcção claudicava. Na revista salvou-se o S. José que quasi se manteve o anno todo com tres peças dando lucros fabulosos.

Nota-se, porém, em relação a qualquer dos generos que o publico pouco exigente, embora, não tolera mais companhias mal organizadas, dando máos espectaculos. As "troupes" dramaticas de "tiros" como as de revistas nacionaes ou estrangeiras, (haja vista a serie do Recreio) arrastaram vida ingloria e acabaram por dar grandes prejuizos aos seus organizadores e aos que dellas faziam parte.

A mocidade brasileira ainda não sopesou devidamente o valor dessa nova carreira aberta ás suas ambições. Quem fôr dotado de attributos que garantam o triumpho scenico e se sentir com vocação para a carreira theatral não deve [illegible] um instante de hesitação. Nem existe, quasi mais o antigo preconceito contra o theatro, nem subsiste mais a synonimia entre artista e pobretão. O meio, melhorado pelas novas idéas, é sensivelmente egual a qualquer outro meio social. A deshonestidade, sob qualquer fórma, é condemnada como em toda a parte e o deshonesto soffre a humilhação do menosprezo dos seus pares. O artista consciencioso, esforçado cumpridor dos seus deveres, com facilidade ascende e, dada a valorisação actual, obtem facilmente magnifico ordenado. Se fôr creatura equilibrada não lhe será mesmo difficil formar peculio para a velhice.

O que mais entorpece o desenvolvimento do nosso theatro é a carencia de artistas. O reduzido numero existente está grandemente valorisado e não basta, na verdade, ás relativamente poucas companhias que possuimos. Os primeiros e segundos actores e actrizes andam por empenho. Figuras que acabam de apparecer são alvo de offertas muito superiores ao seu real valor. Tal situação, longe de ser um bem é um mal, diminue as probabilidades de exito dos negocios theatraes e só permitte vinguem as novas iniciativas mediante o sacrificio das antigas.

Reduzido foi o numero de novos em 1920. São, no emtanto, elementos aproveitaveis e que devem fazer carreira, acolhidos com benevolencia pela critica e pelo publico. Esses novos foram as Sras. Céo da Camara e Lêda Vieira que estréaram em operetas, no Recreio, e o Sr. Jayme Costa que se fez um logar no elenco do S. Pedro. Uma outra figura que tambem se póde considerar nova, esquecidos os seus dois annos de revista na provincia, é a Sra. Lais Arêda que, se quizer, occupará um dia logar de grande destaque no nosso theatro de opereta.

Um facto póde ser invocado em apoio da affirmação que fizemos da gradual melhoria do ambiente moral do theatro: multiplicam-se os casamentos de artistas. O anno registrou nada menos de cinco: Cordelia Barros — Placido Ferreira; Josefina Barco — Antonio Silva; Leonor Isquierdo — Procopio Ferreira; Amelia Silva — Arthur de Oliveira, e Rosalia Pombo — Antonio Dias.

Registre-se aqui, com palavras de saudade e de pezar pela sensivel perda soffrida pelo theatro, os nomes dos que desappareceram para sempre. Representantes das glorias de outros tempos, foram colhidos pela morte Helena Cavallier, João Colás, Machado Caréca e Affonso de Oliveira; das actuaes Eduardo Leite e Antonio Serra. Um emprezario, um maestro e um autor theatral, Paschoal Segreto, Luiz Moreira e Erico Gracindo, completam essa triste lista, sendo os seus desapparecimentos sentidissimos, tanto se haviam imposto á sympathia e á admiração geral.

A producção theatral satisfactoria quanto á qualidade, representada por um bom numero de peças, foi todavia menor que a quantidade solicitada pelas emprezas. Nossos autores propendem felizmente para o theatro declamado, o verdadeiro theatro, sendo todos acolhidos com muita sympathia.

O grande nome do anno foi o do Sr. Renato Vianna. Esse joven escriptor patricio com a representação de "Os Phantasmas", "Salomé" e "Luciano, o encantador", collocou-se em plano nunca anteriormente attingido por comediographo brasileiro algum. Suas peças são trabalhos vigorosos traçados com technica segura, buscando sempre um novo e formoso effeito artistico. A inspiração e a originalidade são as suas duas forças maiores, e se continuar a produzir será um motivo de justo orgulho do intellectualismo brasileiro, que poderá, então, impôr á consideração de outros povos um autor capaz de hombrear com os notaveis do seu tempo.

O Dr. Claudio de Souza deu-nos duas comedias: "A Jangada" e "As Sensitivas", nenhuma dellas melhor ou mais cuidada que as suas peças anteriores. A primeira manteve-se quasi um mez no cartaz do Trianon, e confirmou os bons creditos do autor.

Dois outros nomes se collocaram em evidencia, os dos Srs. Oduvaldo Vianna e Viriato Corrêa. O primeiro teve representadas com applauso, "Terra Natal" e "A casa de tio Pedro" aquella superior a esta, mais homogenea, mais equilibrada, mais a dentro do genero a que pertence; o segundo viu a "Nossa gente", alcançar geraes elogios, sendo o exito desvanecedor.

Uma boa comedia, tambem, urdida com graça e certeza de effeitos comicos, tivemos em "A inquilina de Botafogo", do Sr. Gastão Tojeiro. Dois novos autores alcançaram relativo successo, os Srs. José Oiticica com "Pedra que rola" e "Quem os salva ?" e Leopoldo Fróes com "O outro amor". Em contraposição dois nomes illustres da literatura nacional Srs. Pinto da Rocha e Goulart de Andrade tiveram em scena peças ("Entre dois berços" e "Dilemma", do primeiro e "Assumpção", do segundo) que melhor fôra não tivessem visto nunca a luz da ribalta.

Classifiquemos de ensaios auspiciosos "A liga de minha mulher", do Sr. Fabio Aarão Reis; "Os pés pelas mãos", dos Srs. Renato Alvim e Erico Gracindo; "A pensão da Nicota", do Sr. Alberto Deodato; "A renuncia", do Sr. Marques Pinheiro e "Carta maldicta" do Sr. Eustorgio Wasderley. As outras comedias do anno "Viagem ao redor das mulheres", "Vocês acabam casando", "Tinha de ser" e "A mascara" não passaram de banalidades.

No theatro de opereta houve a bella victoria do Sr. Abbadie de Faria Rosa com "As Pastorinhas" e principalmente com a adaptação a este genero de sua comedia "Longe dos olhos" e razoavel exito ros Srs. Danton Vampré e Alberto Deodato com a "Flor Tapuya".

O theatro ligeiro, de revista, com grande escandalo de uns tantos senhores moralistas theoricos registrou o successo de maior sensação: a revista "O pé de anjo"", dos Srs. Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, deu mais de 300 representações no S. José e a seguir "Quem é bom já nasce feito", dos mesmos autores, foi além das 200 !

Não comprehendemos a irritação que o facto causou a alguns censores (na verdade "habitués" da 3ª sessão do S. José)... Essa especie de theatro existe em toda a parte e tem o seu publico, a gente simples, que necessita de diversões ao alcance immediato da sua intelligencia e instrucção. Não se mettam lá os censores e o resto está certo.

BIOGRAPHIAS RAPIDAS

MIRIAM COOPER

A carreira de Miriam Cooper no cinema não se destaca pela quantidade de films em que ella tem tomado parte, mas pela qualidade. Tendo começado sua carreira, sob a direcção de Griffith, no film "Nascimento duma nação", passou depois á Fox, sob a direcção de seu marido Raul Walsh, tendo tomado parte em films de valor que o Rio apreciou, como "Systema de Honra", em que fez o suave papel de Senhorita das Flores, "A mulher e a Lei", em que fez o principal papel feminino e, ha pouco, "Deve o marido perdoar ?" em papel de destaque. Entrou tambem no film "Intolerancia". E', entretanto, um dos poucos casos de carreira rapida sem grandes antecedentes theatraes. Nasceu em Baltimore em 1893. Tem cabellos castanhos e olhos escuros.

---

9) **Folhetim de "Palcos e Telas"**

Barrabàs

Romance de LOUIS FEIULLADE

9.° EPISODIO
O REFEM

Entretanto Jacques e seu amigo Raul tinham chegado á villa que haviam alugado e lá pouco depois estavam todos reunidos: Biscotim e os seus, Fanny e Neolie que cuidavam da pobre Virginia, cujo estado de inconsciencia continuava. Jacques é outro; elle adquiriu a prova da morte de seu pae no naufragio, o que o livrava da pécha de ser filho do guilhotinado. Com isso estava mais disposto á luta. Uma pergunta lhe ficára a martellar no cerebro: Porque o tio Bernardo mentira? Elle quer investigar e para isso resolve-se a voltar lá com o Biscotim, ficando Raul com sua noiva e a tomar conta das senhoras. Chegavam, já noite fechada, quando viram que a criada Sophia ia a sahir em busca de um medico para o seu inquiino que ainda não voltára a si; Biscoutim inculcou-se medico e entrando os dois logo reconheceram no individuo o tal Dr. Lucius, embora agora não usasse as barbas postiças. Biscotim disse que se tratava da molestia do somno, mal de grande contagio, pelo que resolvia levar o doente. Elle e o Laugier, que continuava sempre de sentinella, carregaram o bandido e o metteram no automovel em que tinham vindo, emquanto Jacques ficava para conversar com o tio Bernardo, obtendo delle todas as informações, toda a razão de sua maneira de agir, pela qual se vira obrigado a mentir, pela primeira vez em sua vida!

Emquanto elle narrava tudo quanto sabia, inclusive a descoberta que fizera na cella onde estivera encerrado, no castello mysterioso para onde fôra levado em um aeroplano, que propositadamente fizera a viagem entre as enormes fragas dos rochedos, para não ser visto e para que o seu passageiro não pudesse depois dizer a situação do solar, emquanto elle contava isso tudo, outras cousas succediam. Sterlitz, hospedado no Parc Hotel, lêra em um vespertino a chegada de Varèse e dos seus, que haviam alugado a Villa Corina. Logo tambem foi informado de que a Villa estava sendo vigiada desde pela tarde, e que Varèse e Biscotim haviam sahido, o que o resolveu dar uma batida no local, para lá se dirigindo. Foi encontrando as sentinellas suas e as reunindo. De uma eminencia elle poude ver Raul e Fanny passeando no parque, á luz do luar, mas logo depois viu que um auto parava á porta e sahiam dois homens segurando um terceiro. Uma mulher, que elles reconheceram ser Neolie, antiga figurante da quadrilha de Barrabás, tem uma lanterna electrica e illumina os que chegam. O Dr. Lucius!... E' preciso rehaver o seu amigo. Mas como? Trocando os refens.

O Dr. Lucius fôra levado para dentro, já senhor de si. Raul o deixou entregue á guarda de Laugier, armado de pistola. Neolie lá foi ter, para lançar em rosto do bandido quanto o odiava e quão grande seria a sua vingança. Raul e Fanny voltaram para a varanda e sentados junto a uma columna viviam alheios a tudo que os cercava e que não fosse o que a si proprio se diziam. Nesse momento Raul se sentiu amarrado e amordaçado, emquanto Fanny era arrebatada! Um grito lancinante fez Laugier e Biscotim correrem ao local, onde só encontraram Raul, que elles desamarraram. E o Dr. Lucius, que Neolie ficára a guardar, sorriu satanicamente quando soube que a irmã de Varèse tinha sido raptada... Olho por olho, dente por dente... A troca se faria.

Correspondencia

NESTORIO FRANCO — Ora, seu Franco! Francamente; o senhor acredita que nós saibamos que numero calça o Wallace Reid? Franqueza...

VIUVA ALEGRE — E depois?

ESTHER DE MILANO — Nada que agradecer. Como vamos nós saber se fez successo?!

INTROMETTIDA — Pseudonymos bem escolhido, não ha duvida, mas o que a senhorita quer saber, acredite, não lhe interessa.

SEYMOUR — Ao seu modo de ver, deviamos saber isso tambem? Está falando sério, mesmo?

L. AND P. — "Rosas brancas salpicadas de sangue, rosas vermelhas matizadas de ouro", é realmente poetico, mas não entendemos o que nos quer dizer com isso, nem a que proposito vem, nem tampouco sabemos se é isso mesmo o que lá está na carta. Que letra, Santo Deus! Faz tenção de voltar?

LUCIA DE LAMMERMOOR — Não sabemos o que nos pergunta, e, falando franco, não perdemos nada com isso, nem vemos motivo para que a senhorita o queira saber! E' Lucia mesmo, ou é Lucio? Deve ser Lucio.

William Desmond — pasmem! — foi contratado por Carter de Haven, para o secundar num film comico, do Circuito! Ou William entortou caminho.., ou está ficando velho...

*

Sobre o casamento de Richard Barthelmess, em resposta á pessoa que nos pede informações que assigna "Affectuosa Admiradora", (não sabemos se delle ou nossa) apenas podemos dizer o seguinte: O popular Dick casou em 18 de junho, na egreja do Divino Descanso, em Nova York, com Mary Caldwell, bailarina das Ziegfred Follies Co., que é, como se sabe, a casa de diversões do marido de Billie Burke. Acompanharam a noiva, na cerimonia, suas irmãs Dorothy e Jane, e o noivo, o seu companheiro do Collegio da Trindade, H. Montgomery Smith. Entre os convidados estava D. Griffith, que, segundo um collega yorkino, "supervisionou pessoalmente um romance na vida real". Mary Caldwell tem dezoito annos e é filha do coronel Frank Merrill Caldwell. Entrou em "Corações do Mundo" e agora está substituindo a fallecida actriz Clarine Seymour, na companhia de D. Griffith.

*

Douglas e Pickford encommendaram ha pouco ao seu photographo cincoenta mil photographias, para attender a varios pedidos dos admiradores de ambos.

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Goevrno, ás 2 1|2 horas e aos sabbados ás 3 horas ,á

RUA VISCONDE DE ITABORAHY, 45

Sabbado, 15 do corrente, ás 3 horas da tarde — 309-125ª

50:000$000

POR 4$000, EM QUINTOS

SABBADO, 5 DE FEVEREIRO — A'S 3 HORAS DA TARDE

300 — 53ª

100:000$000

POR 8$000, EM DECIMOS

Os pedidos de bilhetes do Interior devem vir acompanhados de mais 900 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes: NAZARETH & C., RUA DO OUVIDOR N. 94, CAIXA N. 817. End. Teleg. LUSVEL e á CASA F. GUIMARÃES, RUA DO ROSARIO N. 71, esquina do beco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1273.

TER SYPHILIS E' O MAIOR DOS MALES E SO' ACCEITA ESSA INFELICIDADE QUEM DESCONHECE O

Elixir Depurativo 920

DE EFFEITOS MARAVILHOSOS. ACONSELHADO PELOS CLINICOS MAIS ILLUSTRES. USADO NA SANTA CASA NAS ENFERMARIAS DOS NOTAVEIS PROFESSORES MIGUEL COUTO E A. AUSTREGESILO.

Emporio Cinematographico Aurelio Bocchino

Concessionario exclusivo para todo o Brasil, da União

36, RUA SÃO JOSÉ, 36 — **Cinematographica Italiana** — **Caixa Postal N. 646**

TELEPHONE CENTRAL 3130 — END. TELG. "BOCCHINO"

RIO DE JANEIRO

HOJE - EM PRIMEIRA LINHA - HOJE

Um programma sensacional

Italia Almirante Manzini

A VENUS ITALIANA

FRANCESCA BERTINI

No Drama de Amor

Os Dois Crucifixos

6 actos de emoção e deslumbramento

Ainda este mez

Francesca Bertini

Soberana pela elegancia e pela arte, numa das suas mais notaveis creações artisticas

Inconfundivel producção moderna da UNIÃO C. ITALIANA

Sempre novidades sensacionaes!

Os melhores films

Os mais notaveis artistas

Offs. Graphs. do *Jornal do Brasil*